

Luta por Moradia*

Silvio Caccia Bava

Silvio Caccia Bava é sociólogo, coordenador executivo do Instituto Pólis e membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-CONSEA.

Publicado em: 17/11/2004

Nos últimos 15 dias milhares de sem-teto, organizados na Frente de Luta Por Moradia, realizaram nove ocupações em prédios vazios do Centro de São Paulo. Foram ocupados oito edifícios na madrugada do dia 1º e o prédio da Caixa Econômica Federal, localizado na Praça Roosevelt, no dia 8. A polícia, em alguns casos usando a Tropa de Choque e violência, desalojou três ocupações no dia 1º e negociou a saída dos sem-teto do prédio da Rua Rego Freitas no dia 11. Quatro imóveis continuam em mãos dos sem-teto.

A Frente de Luta Por Moradia é uma novidade. Ela reúne o Movimento dos Sem-Teto do Centro, o Movimento de Moradia da Região Centro, os movimentos Sudeste, Campo Alegre e Casarão Bresser, entre outros. Suas principais demandas estão dirigidas ao Governo Estadual, que deveria destinar 1% da arrecadação do ICMS à moradia popular (em 2003 seriam mais de R\$ 500 milhões), mas não entregou nem 1/3 das 180 mil moradias prometidas no Plano Plurianual 2000-2003.

O Censo de 2000 identificou 420.327 domicílios vazios e ociosos na Capital. No Centro, são quase 20 mil domicílios vazios. O número de favelados evoluiu de 1,2 milhão em 1990 para 2 milhões em 2000. O número de cortiços também aumentou. As moradias precárias nas periferias (áreas não urbanizadas) cresceram assustadoramente. A população de rua atinge quase 15 mil almas.

Manifesto da Frente de Luta por Moradia:

AUTORIDADES!

Federal, Estadual e Municipal Executivo, Legislativo e Judiciário

NÃO AGÜENTAMOS ESPERAR!

Se pagar o aluguel, não come. Se comer, não paga o aluguel. É este o nosso dilema. Somos trabalhadores sem-teto desta magnífica cidade. Somos empurrados para as favelas, cortiços, pensões e para o relento das ruas. Sofremos com o despejo do senhorio. Nossas crianças, devido às nossas condições precárias de vida, penam para se conservarem crianças. Somos tocados de um lado para outro. Não encontramos espaço, para nossas famílias, em nosso próprio território. Nossa cidade, que construímos e mantemos com nosso trabalho afugenta-nos para o nada.

Dizem que os trabalhadores são a peça mais importante da sociedade. Entretanto, estamos sendo triturados por esta engrenagem econômica perversa - mecanismo que destrói os trabalhadores em vida e conserva no luxo uns poucos privilegiados. Uma minoria que mantém centenas de imóveis vazios, abandonados, por vários anos.

Imóveis que não cumprem sua função social. Enquanto somos empurrados para as periferias sem infra-estrutura urbana, em favelas, áreas de risco ou de mananciais.

Os programas habitacionais hoje existentes são inadequados para nossa realidade: o Crédito Solidário do Governo Federal não viabiliza projeto habitacional em São Paulo; o PAR (Programa de Arrendamento Residencial), da Caixa Econômica Federal, não atende famílias de baixa renda; o programa do governo do estado é um acinte ao Estado de Direito. Humilha a população sem-teto, submetendo-a à loteria habitacional. Direito não pode ter fila. Direito é Direito, portanto o sorteio da CDHU é ilegal. Os programas Locação Social e Bolsa - Aluguel, da Prefeitura, são bons. Mas são de alcance limitado, atendendo a poucas famílias.

Não podemos aceitar esta situação. Não podemos esperar. Nossas famílias e nossas vidas estão em perigo. Queremos que a Lei entre em vigor: dê função social a esses imóveis vazios e abandonados. Vamos eliminar esse desperdício criminoso. Ocupamos esses imóveis pois não temos mais para onde ir. Propomos ficar morando neles até ser atendidos por um projeto dos governos.

Para tanto, pleiteamos: que sejam atendidas imediatamente, de modo emergencial, 2 mil famílias de sem-teto de baixa renda; que os governos federal, estadual e municipal atendam por ano 20 mil famílias de sem-teto da cidade de São Paulo; que todos os prédios e terrenos abandonados e vazios por mais de 2 (dois) anos, sem função social, sejam transformados em moradia popular.

Solicitamos aos três níveis de governo a abertura imediata de negociações para viabilizar nossos projetos habitacionais.

A LUTA É SEMPRE!

São Paulo, 31 de outubro de 2004.

FLM - FRENTE DE LUTA POR MORADIA

***Texto publicado no Diário de São Paulo de 16 de novembro de 2004**